

# LBR – Lácteos Brasil

*Outubro de 2013*

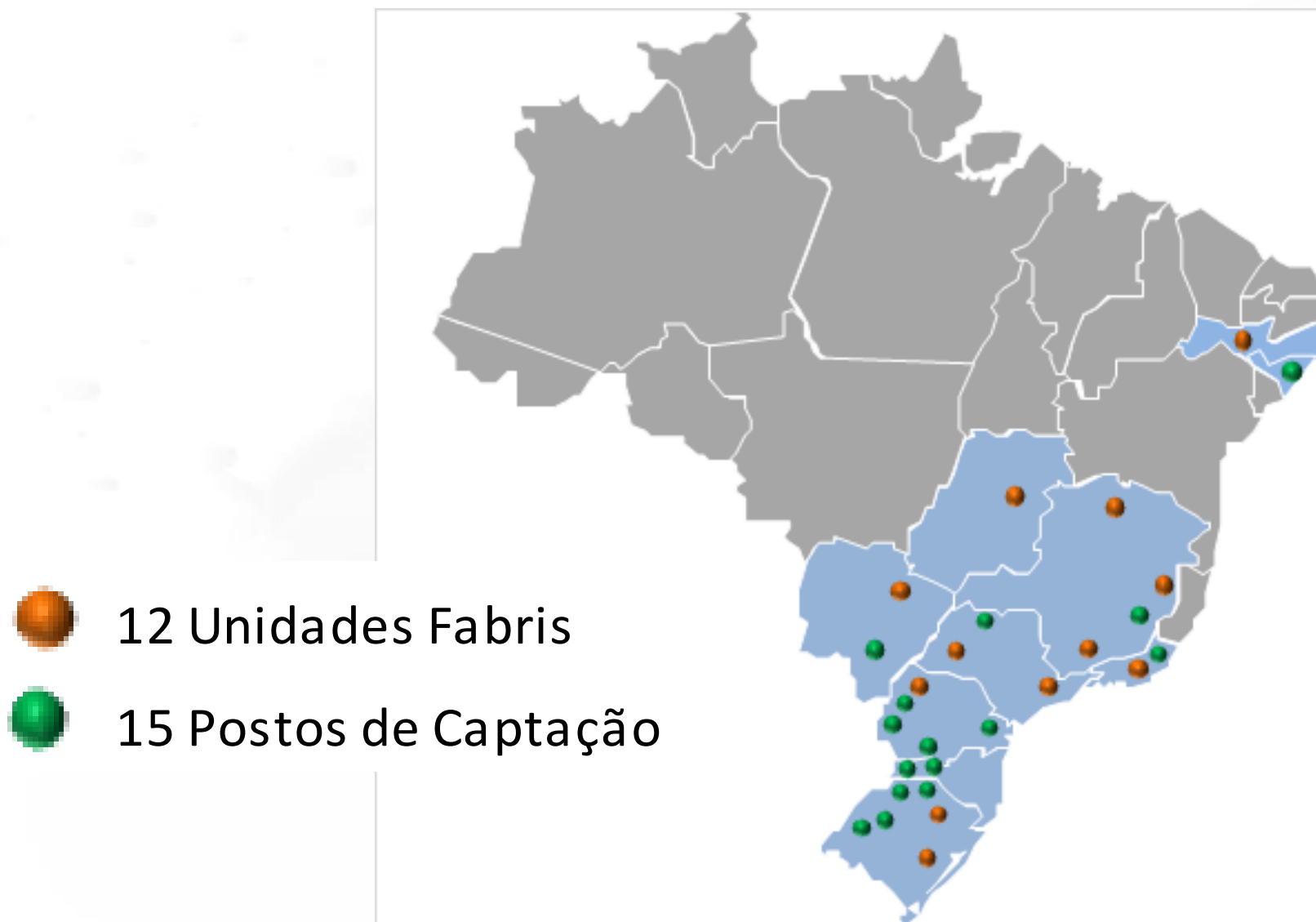


O Grupo LBR é a maior companhia privada de capital nacional no segmento de produtos lácteos do Brasil.

A Companhia foi criada em 2010, fruto da união das empresas Bom Gosto e LeitBom, ambas tradicionais no segmento, sendo a última fundada em 1964.

As marcas envolvidas foram: **LeitBom, Poços de Caldas, Glória, Parmalat, Ibituruna, Paulista, Lady, Cordada, Bom Gosto, Líder, Da Mata, Boa Nata, Corlac, Sarita e São Gabriel**

# Localização das plantas industriais



## **Fábricas**

Barra Mansa (RJ)  
Curral Novo (MG)  
Fazenda Vilanova (RS)  
Garanhuns (PE)  
Governador Valadares (MG)  
Guaratinguetá (SP)  
Lobato (PR)  
Pouso Alto (MG)  
Presidente Prudente (SP)  
São Gabriel do Oeste (MS)  
São Luis de Montes Belos (GO)  
Tapejara (RS)

## **Postos de Captação**

Deodápolis – MS  
Jacaré dos Homens – AL  
Muriaé – MG  
Itaperuna – RJ  
Votuporanga – SP  
Perobal – PR  
Maripa – PR  
Palmeira – PR  
Eneas Marques – PR  
Crissiumal – RS  
Augusto Pestana – RS  
Girua – RS  
Gaurama – RS  
Bom Jesus – SC  
São José do Cedro - SC

- Mudança na estratégia da companhia, focando produtos, mercados e canais com maiores margens.
- Redução drástica de despesas e custos fixos, mantendo a mesma capacidade de rentabilidade e faturamento.
- Redução de custos e despesas variáveis.
- Diminuição de gastos com perdas e devoluções.
- Aperfeiçoamento da malha logística, com fechamento de 8 centros de distribuição.
- Redução da ociosidade fabril, com otimização do parque fabril.
- Melhor gestão dos estoques, reduzindo quantidade de produtos acabados.
- Recuperação da bacia leiteira e participação de mercado.
- Simplificação da operação e foco no resultado.
- Diligência na obtenção do ressarcimento do PIS/COFINS.
- Integração dos 3 sistemas de ERP já executada até início de setembro.

**A LBR passou por uma profunda reestruturação operacional no primeiro semestre de 2013**

- Está agendada para dia 9 de outubro de 2013 Assembléia Geral de Credores que deliberará sobre o Plano de Recuperação Judicial proposto pela LBR, já com as alterações propostas pelos credores.
- Espera-se que 100% dos credores trabalhistas, com valor de créditos na ordem de R\$ 1,2 milhão, apreciarão o Plano.

- No esforço de reestruturação, a companhia enxugou em 925 pessoas o seu quadro de colaboradores, passando de 4094 para 3169.
  - Os desligamentos ocorreram em diversos níveis hierárquicos, como: gerentes, líderes de produção, operadores de produção, agentes de captação, vendedores, promotores, analistas, assistentes e auxiliares.
  - Para funcionários com **até um ano de companhia**: Pagamento integral feito no momento do desligamento.
  - Para funcionários **com mais de um ano de companhia**: Pagamento em seis parcelas, incluindo todas as multas.
- Neste mês de outubro será quitada a última parcela das rescisões.
- Para todos os colaboradores desligados, foi realizado o pagamento da multa sobre o fundo de garantia de 40% do saldo depositado pela empresa.

Durante o processo de recuperação judicial, a LBR não deixou de honrar e manter rigorosamente em dia os pagamentos aos seus produtores de leite.

- **Não há produtor de leite listado como credor na recuperação judicial.**
- **A compra de leite vem crescendo mês a mês desde a RJ**
- Os demais fornecedores serão tratados de forma privilegiada no Plano da LBR.
- As dívidas com os bancos serão alongadas para amortizações em até 10 anos.



- **Todos os 3.169 funcionários da LBR estão sendo pagos rigorosamente em dia, e todos os produtores de leite também**

A indústria compra leite dos produtores, gerando assim créditos de PIS e Cofins.

- No caso da LBR, cerca de  $\frac{2}{3}$  dos créditos são potencialmente ressarcíveis num prazo de, no mínimo, de 18 meses.
- O restante dos créditos ( $\frac{1}{3}$ ) não pode ser compensado com a venda de leite UHT e outros produtos lacteos que tem alíquota zero.
- Isso acaba gerando acúmulo de créditos, os quais vão sendo represados e geram perdas financeiras para a companhia, consumindo o seu capital.

- A LBR deve R\$ 1,1 bilhão aos seus credores, mas tem créditos tributários da ordem de R\$ 570 milhões, dos quais R\$ 520 milhões são federais.

- A solução para o resgate do equilíbrio fiscal no setor passa por um ajuste, que somente o Governo Federal pode fazer.
- Este ajuste deve conter medidas que facilitem o recebimento dos créditos de PIS-Cofins.

- O não recebimento ou a demora no ressarcimento dos créditos gera sérios problemas não apenas para a LBR, mas para **todas as empresas** cuja produção é focada única e exclusivamente em produtos lácteos, sendo o leite UTH o carro chefe.
- A questão do PIS-Cofins acaba influenciando negativamente no preço final do leite, que é um produto consumido por pessoas de todas as idades em todas as classes sociais.

- O que acontece na prática (no caso LBR):
- Em setembro a indústria pagou em média R\$ 1,23 por litro de leite cru ao produtor. Nesta operação se acumulam créditos de 5,5% de Pis-Cofins ou R\$ 0,07 por litro.
- O valor deste imposto foi pago pela indústria ao produtor e deveria ser prontamente ressarcido pelo Governo Federal às empresas.

- A LBR hoje capta 90 milhões de litros mensais, o que gera créditos de PIS/COFINS da ordem de **R\$ 6 milhões por mês.**
- **Num ano serão R\$ 72 milhões em créditos de PIS-Cofins, que a empresa é obrigada a emprestar ao Governo Federal, o qual, nas regras atuais, jamais devolverá este valor.**
- **Em cinco anos o valor acumulado será de R\$ 360 milhões.**

- Além do PIS/COFINS presumido, a empresa acumula créditos de PIS/COFINS de outros fornecedores (exceto leite) que representam R\$ 80 milhões por ano.
- Se a Receita Federal de fato ressarcir esses créditos em 18 meses, a empresa manterá acumulados R\$ 120 milhões em créditos de PIS/COFINS ressarcíveis.
- **Em cinco anos o valor acumulado de presumido mais ressarcível será de de R\$ 480 milhões, continuamente emprestados ao Governo Federal na forma de um crédito de imposto que ele retem.**



- Se a indústria não consegue receber de volta o imposto que pagou adiantado, o leite acaba ficando mais caro para o consumidor.
- Esta é uma questão que afeta toda a sociedade, já que o leite é um produto de primeira necessidade.
- As distorções provocadas por esta política fiscal em relação ao setor acabam prejudicando os trabalhadores, cujo emprego depende da boa saúde financeira das empresas.

- A importância social e econômica do setor lácteo é enorme.
- Produz cerca de R\$ 40 bilhões por ano.
- Paga R\$ 10 bilhões em impostos por ano.
- São 5 milhões de empregos.
- 1,1 milhão de produtores que produzirão este ano 34 bilhões de litros, a quarta produção do mundo.
- 1.200 laticínios.
- Apenas 50 municípios brasileiros não produzem leite.

- Cada vez que a demanda do setor lácteo aumenta em R\$ 1 milhão:
  - São gerados 197 empregos.
  - R\$ 1,06 milhão de renda.
  - R\$ 54 mil em impostos.
- Para o mesmo aumento de demanda o setor de construção civil gera 128 empregos, o têxtil 122 e a siderurgia 116.

- A LBR está entrando numa nova fase.
- A companhia vem produzindo e vendendo cada vez mais, numa clara demonstração de que continuará sendo um player importante no mercado nacional.
- Mas será preciso dar um passo na direção de resolver a questão tributária do setor, para evitar que outras empresas vivam as mesmas dificuldades.
- A solução não está meramente uma política de isenção tributária.
- Precisamos de uma solução que elimine a acumulação de créditos de PIS/COFINS, e ajude as empresas brasileiras a competir, crescer, inovar e gerar cada vez mais empregos.